



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO****REITORIA****DQGRAD** • Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação

DIAGNÓSTICO

CONSIDERANDO a Resolução Conjunta N° 01-CONSAD-CONSEPE, 14 de fevereiro de 2025, que aprova o Programa de Modernização da Estrutura Acadêmica e Administrativa da UFMA, especificamente o disposto em:

Art. 2° O Programa de Modernização da UFMA é composto por 05 (cinco) eixos estruturais indissociáveis, os quais, interligados, permitem o cumprimento dos objetivos propostos, na forma que segue:

[...]

II. Eixo 2: Criação da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação;

[...]

CONSIDERANDO a Resolução N° 3.912-CONSEPE, 05 de junho de 2025, que aprova a Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.

Este documento tem como objetivo iniciar a implementação do Programa de Qualidade dos Cursos de Graduação (QUALIGRAD), oferecendo subsídios aos Colegiados de Curso para a elaboração dos respectivos Planos de Qualidade (PQC).

O Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação (DQGRAD/REITORIA) definiu indicadores, os quais foram calculados com auxílio dos dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e apresenta, neste documento, os resultados obtidos.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	2
2. CONCEITO DE CURSO (CC)	2
3. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	3
4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	3
5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>Evp</i>).....	5
6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO (<i>IDGrp</i>).....	7
7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>IReta</i>).....	9
8. TAXA DE REPROVAÇÃO	10
9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P (<i>ISGrp</i>).....	12
10. ÍNDICE DE CONCLUINTE POR INGRESSANTES (ICIngr).....	14
11. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	15
12. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT)	15
13. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	16
14. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	17
15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	18
16. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	18
17. CONCLUSÃO	19

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Data do Diagnóstico:	Julho de 2025
Data de Início do curso	22/09/1976
Nome do Curso:	Comunicação Social – Relações Públicas
Campus/Centro	São Luís/CCSO
Código c-MEC:	23734
Modalidade:	Presencial
Grau:	Bacharelado
Turno:	Vespertino
Data da última atualização de PPC:	12/03/2019
Última avaliação do Curso:	ENADE (ano): não realiza. CC (ano): 5 (2019). CPC (ano): não realiza.
Carga horária total (h):	3290
Prazo de integralização Mínimo:	8 períodos
Número de vagas autorizadas anuais:	32
Número de Alunos Ativos (2025.1):	151

Número de docentes:	16 (1 afastado)
Número de formados da última colação de grau:	16 (2024.2)
Número total de egressos desde a sua criação:	186 (1ª formada em 2011.1) 1284 concluídos do curso de Comunicação Social antes da divisão entre os três cursos atuais (1ª formada em 1980.2)
Quantidade de entradas anuais (Período):	2

2. CONCEITO DE CURSO (CC)

O conceito de curso do último ano de avaliação, 2019, resultou em um valor igual a 5 (e-MEC, 2024). Essa nota é determinada a partir de uma visita *in loco* às instalações do curso. Nesse contexto, são analisadas três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutoria e infraestrutura. A nota final varia de 1 a 5. Recomenda-se, desse modo, no PQC, que medidas de controle sejam feitas para manter a nota em futuras avaliações.

3. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)

Total de Aluno Equivalente de Graduação (TAEG) é um indicador utilizado no contexto educacional para medir e comparar a carga de trabalho e a utilização de recursos em instituições de ensino superior. Esse indicador considera a quantidade de alunos matriculados em cursos de graduação e ajusta essa contagem de acordo com a carga horária dos cursos, permitindo uma avaliação mais precisa da demanda por recursos, como professores, salas de aula e materiais didáticos. A fórmula para realização do cálculo do total de alunos equivalentes de graduação (TAEG) é

$$TAEG^j = \sum_{i=1}^n \left\{ \left[(NACG_i) \times (1 + R_i) + \frac{(N_i - NACG_i)}{4} \right] \times PG_i \times DG_i \times BT_i \times BFS_i \right\}$$

Em que:

$NACG_i$ – Número de alunos concluintes no curso de graduação;

N_i – Número de alunos ingressantes no curso de graduação;

DG_i – Duração padrão do curso de graduação;

PG_i – Peso do grupo do curso de graduação;

R_i – Retenção padrão do curso de graduação;

BT_i – Bônus por turno noturno do curso de graduação, sendo 1 para diurno e 1,15 para noturno; e

BFS_i – Bônus por curso de graduação fora da sede, estabelecido em 1 para cursos na sede e em 1,1 para cursos fora da sede.

O valor resultante do TAEG do curso de Comunicação Social – Relações Públicas é de 108,5, para melhor entender o indicador se usou o valor ideal de matriculados (total de vagas disponibilizadas) e foi obtido o valor ideal de 157,7. Se percebe que o indicador está abaixo do estimado como ideal.

Ao calcular o quociente entre o AEG encontrado e o AEG ideal, com o objetivo de avaliar a eficiência do indicador do curso em relação ao que seria considerado seu desempenho ótimo, foi obtido o valor de 0,69. O valor encontrado demonstra que o curso tem apenas 69% do valor considerado ideal. É necessário investigar os motivos para o quantitativo encontrado, de modo que o plano de ação criado o torne um indicador positivo para o curso, visto que esse é um indicador de suma importância.

4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)

A taxa de ocupação representa a quantidade de alunos ativos ou matriculados de cada curso em relação ao número de vagas ofertadas durante o tempo de formação (quantidade total de períodos para integralização). Assim, este indicador exhibe a quantidade de alunos que a graduação deveria ter. Para a análise da taxa de ocupação do curso, considerou-se a quantidade de alunos ativos e matriculados. Já a estimativa de vagas ofertadas, que compreende o número de discentes que o curso de graduação deveria ter, foi calculada com base no prazo mínimo de integralização e o número de vagas ofertadas por ano (UFMA, 2022). Assim, a TOC tem a seguinte definição:

$$TOC (\%) = \frac{\text{alunos ativos ou alunos matriculados}}{\text{n}^\circ \text{ de vagas ofertadas} \times \text{tempo de duração do curso}} \times 100$$

A base da taxa de ocupação ingressantes (TOI) para o período 2024.2 foi calculada pela seguinte equação (TCU, 2009):

$$TOI (\%) = \frac{\text{n}^\circ \text{ de vagas ocupadas}}{\text{n}^\circ \text{ de vagas ofertadas}} \times 100$$

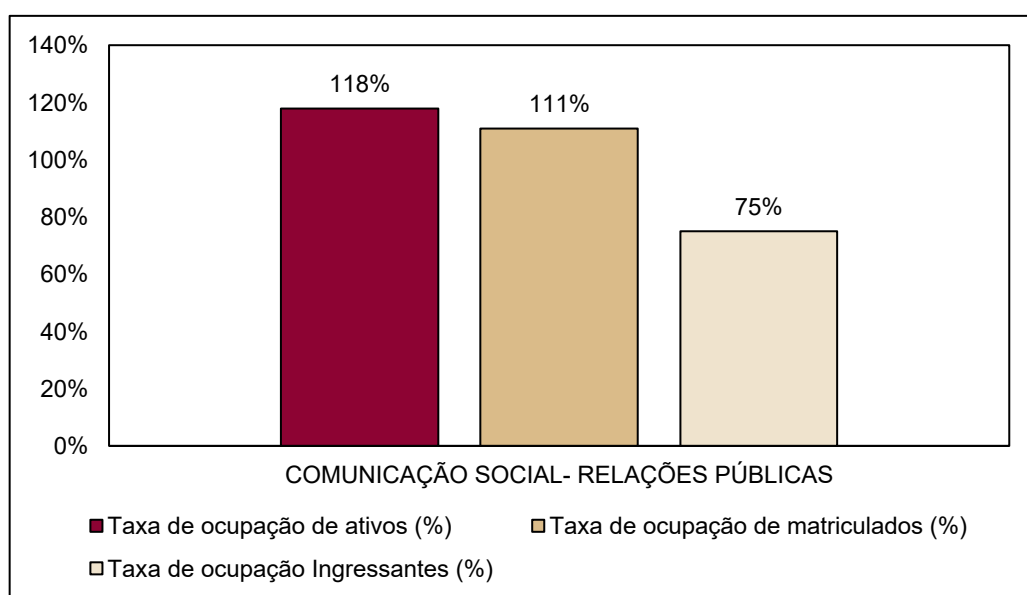


Figura 1 – Taxas de ocupação de ativos, matriculados (2025.1) e ingressantes (2024.2) do curso de Comunicação Social – Relações Públicas.

A partir das informações postas na Figura 1, visualiza-se uma elevada taxa de ocupação de ativos e de matriculados, ultrapassando a faixa do 100%. Isso implica que o curso está tendo uma retenção exacerbada. A taxa de ocupação de ingressantes também resultou em um valor de 75%. Ao analisar a série histórica de ingressantes (Figura 2), verifica-se uma variação em que o percentual de ocupação de ingressantes foi de 75% a 100%.

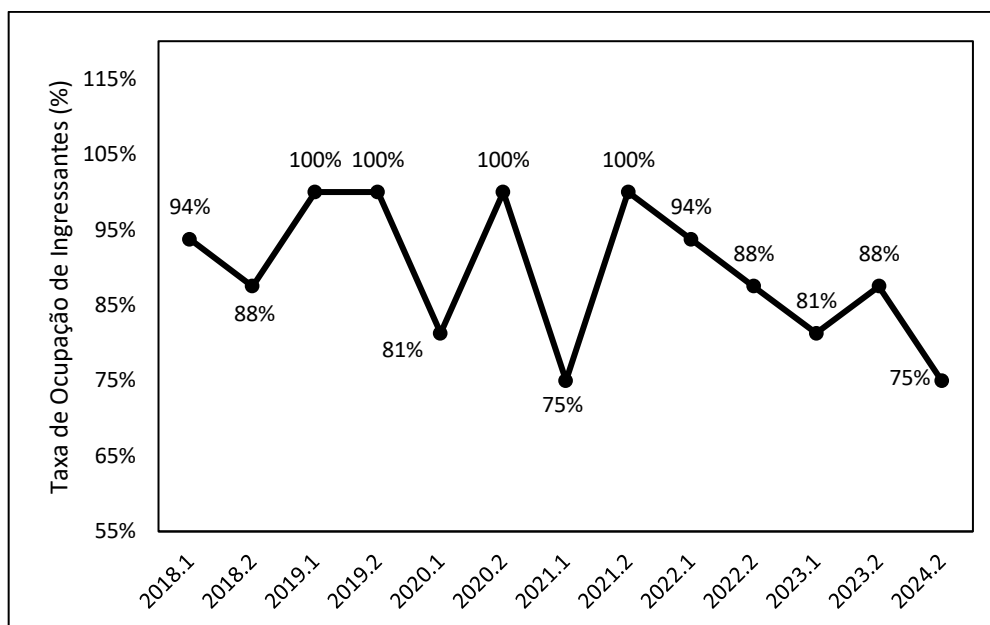


Figura 2 – Taxa de ocupação de ingressantes do curso de Comunicação Social – Relações Públicas de 2018.1 a 2024.2.

Com esses resultados, propõe-se que as seguintes recomendações estejam no PQC:

- Avaliar a evasão dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso;
- Inferir como está à procura do curso de Comunicação Social – Relações Públicas por parte dos ingressantes a universidade.

5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)

O índice de evasão está definido como $Ev_p = \left(1 - \frac{m_p - I_p}{m_{p-1} - C_{p-1}}\right)$, em que m_p e I_p são, respectivamente, o número de matriculados e o número de ingressantes do período de referência, e m_{p-1} e C_{p-1} são as quantidades de matriculados e de concluintes, nessa ordem, do período anterior (FORPLAD, 2015).

O cálculo de índice de evasão foi realizado para o curso de Comunicação Social – Relações Públicas. Obtendo os resultados da Figura 3.

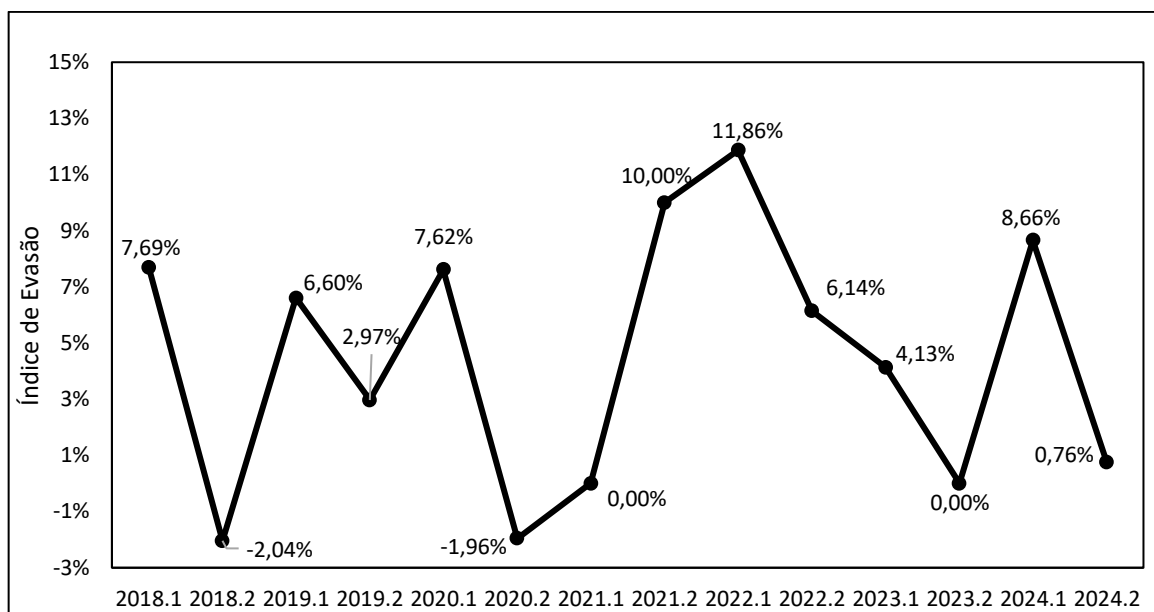


Figura 3 – Índices de evasão do curso de Comunicação Social – Relações Públicas de 2018.1 a 2024.2.

A análise dos índices de evasão no curso de Comunicação Social – Relações Públicas, conforme representado na Figura 3, revela uma dinâmica complexa e variada ao longo dos semestres, refletindo tanto as circunstâncias acadêmicas internas quanto fatores externos que podem ter influenciado a decisão dos estudantes de permanecer ou abandonar o curso. Os índices de evasão oscilaram significativamente, variando entre um valor negativo de -2,04% em 2018.2 e um pico de 11,86% em 2022.1.

O gráfico mostra valores negativos em alguns semestres. Esses índices negativos são particularmente interessantes, pois indicam não uma evasão, mas sim um aumento no número de estudantes matriculados em relação ao semestre anterior. Esse fenômeno está diretamente relacionado à readmissão de estudantes que haviam sido cancelados temporariamente ou desligados. A reincorporação desses alunos demonstra a eficácia de estratégias institucionais voltadas para a retenção e recuperação de discentes, que podem estar buscando uma segunda chance na academia após resolverem questões pessoais ou acadêmicas.

Esses dados destacam a importância de um monitoramento contínuo da evasão no curso. Recomenda-se que o Plano de Qualidade do Curso (PQC) inclua ações

específicas para avaliar detalhadamente os alunos inseridos nessa condição, considerando fatores como apoio acadêmico, engajamento e condições socioeconômicas. Além disso, é fundamental analisar como a procura pelo curso tem evoluído ao longo dos anos. Esse exame pode revelar tendências úteis para ajustar a oferta acadêmica às demandas e expectativas dos alunos.

6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)

O Índice de Desistência da Graduação relaciona o número de evadidos e de ingressantes **por turma**, de acordo com a seguinte fórmula: $IDGr_p = \sum_{i=1}^n \frac{Ev_{i,p}}{Ing_{i,p}} \times 100$, onde p é o período de ingresso. $Ev_{i,p}$ é o total de alunos que evadiram do curso até hoje e que ingressaram no período p , enquanto $Ing_{i,p}$ é a quantidade de discentes que ingressaram no curso i no período p (FORPLAD, 2015). Calculou-se essa métrica para o curso de Comunicação Social – Relações Públicas considerando:

- somente os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS;
- os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS e mais os cancelados temporariamente).

O resultado está exposto na Figura 4.

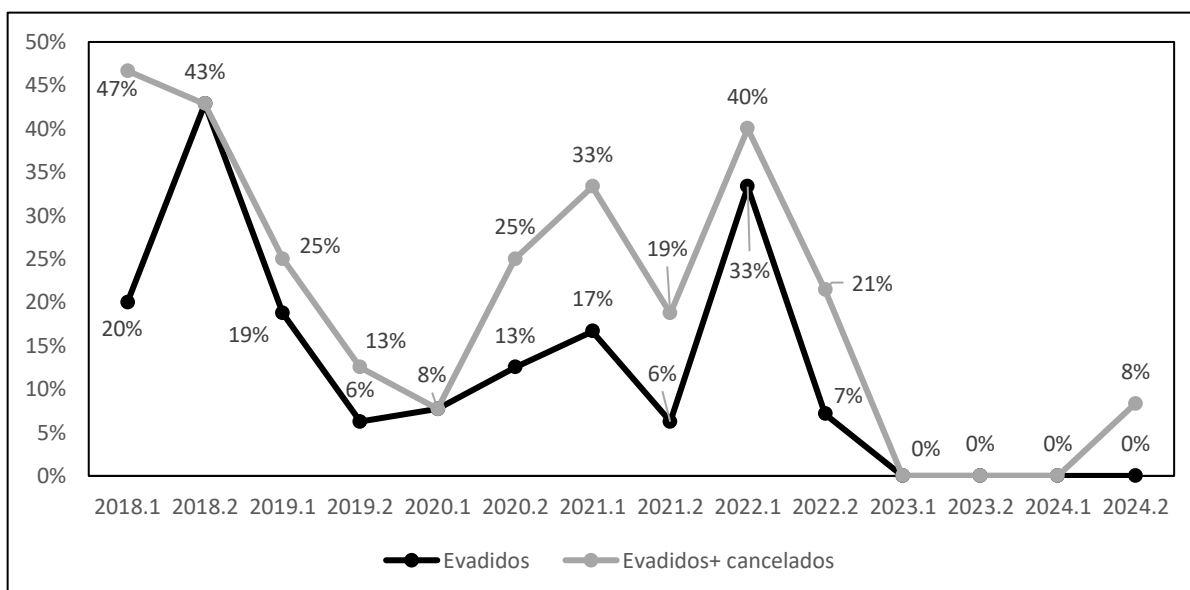


Figura 4 – Índice de Desistência da Graduação do curso de Comunicação Social – Relações Públicas de 2018.1 a 2024.2.

Visualiza-se que o curso de Comunicação Social – Relações Públicas apresenta uma variação de desistência (considerando os discentes já desvinculados), com uma tendência **a)** relativamente elevada, variando de 0% a 43%. Observa-se que os semestres mais recentes apresentam valores nulos. Isso provavelmente se deve a uma análise precoce dessas turmas, o que pode indicar que a desistência não está majoritariamente ligada aos primeiros semestres desta graduação.

Já a análise da tendência **b)**, que inclui os alunos em situação de cancelamento temporário, exibe uma certa elevação em relação à tendência **a)**. A diferença entre os índices de desistência das duas análises indica a quantidade de cancelamentos temporários por turma. No total, existem 15 discentes em situação de cancelamento temporário, sendo 12 com saída entre 2024.1 a 2025.1.

Dessa forma, devido à possibilidade de readmissão em algumas situações, recomenda-se que esses discentes sejam rastreados com o intuito de retornarem à graduação. Além dessa recomendação, sugere-se ainda a procura de alunos em situação de trancamento (7 alunos). Tal sugestão pode ser incorporada ao Plano de Qualidade do Curso.

7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_a$)

O índice de retenção é calculado seguindo a fórmula: $IRet_p = \frac{I_i - C_{p,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} \times 100$, em que, I_i e Ev_i são o número de ingressantes e de evadidos, nessa ordem, que ingressaram no período base e $C_{p,i}$ é a quantidade de concluídos até o período proposto (considerando-se o período base e o tempo de formação estipulado) (FORPLAD, 2015).

A Figura 5 exibe os percentuais de retenção do curso de Comunicação Social – Relações Públicas de 2018.1 a 2024.2.

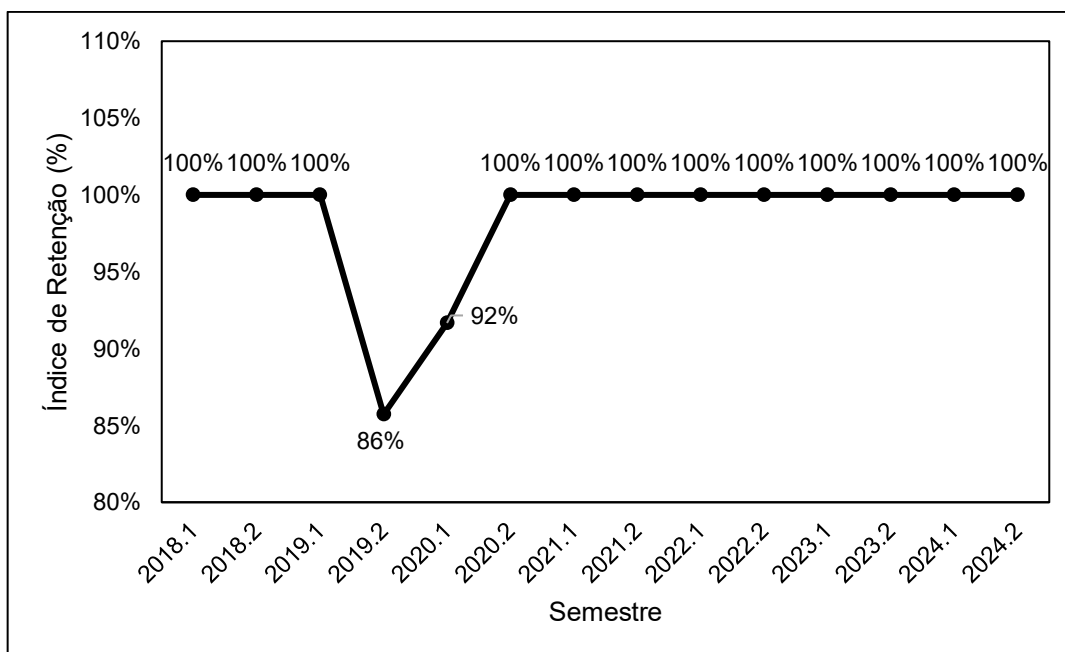


Figura 5 – Índice de retenção do curso de Comunicação Social – Relações Públicas de 2018 a 2024.

Identifica-se que o curso de Comunicação Social – Relações Públicas apresenta percentuais bastante elevados de retenção, com pico de 100% em grande parte dos semestres. O menor valor foi em 2019.2, com 86%. Além deste semestre, somente 2020.1 apresentou também retenção abaixo de 100%. Tal evidência suporta o que foi visualizado na taxa de ocupação de ativos/matriculados (Figura 1), em que, o elevado valor da retenção tem sido uma problemática que está refletida na quantidade excedente de discentes no curso.

A partir desses resultados, sugere-se a inserção das seguintes propostas no Plano de Qualidade do Curso:

- Melhoria do Desempenho Acadêmico dos Alunos;
- Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais;
- Planejamento Institucional e Alocação de Recursos.

8. TAXA DE REPROVAÇÃO

A taxa de reprovação foi calculada pela relação de alunos aprovados e matriculados no componente curricular. Essa métrica foi determinada para encontrar

correlações para as altas porcentagens de retenção do curso Comunicação Social – Relações Públicas. O gráfico abaixo (Figura 6) representa os resultados desse indicador para o primeiro semestre do curso.

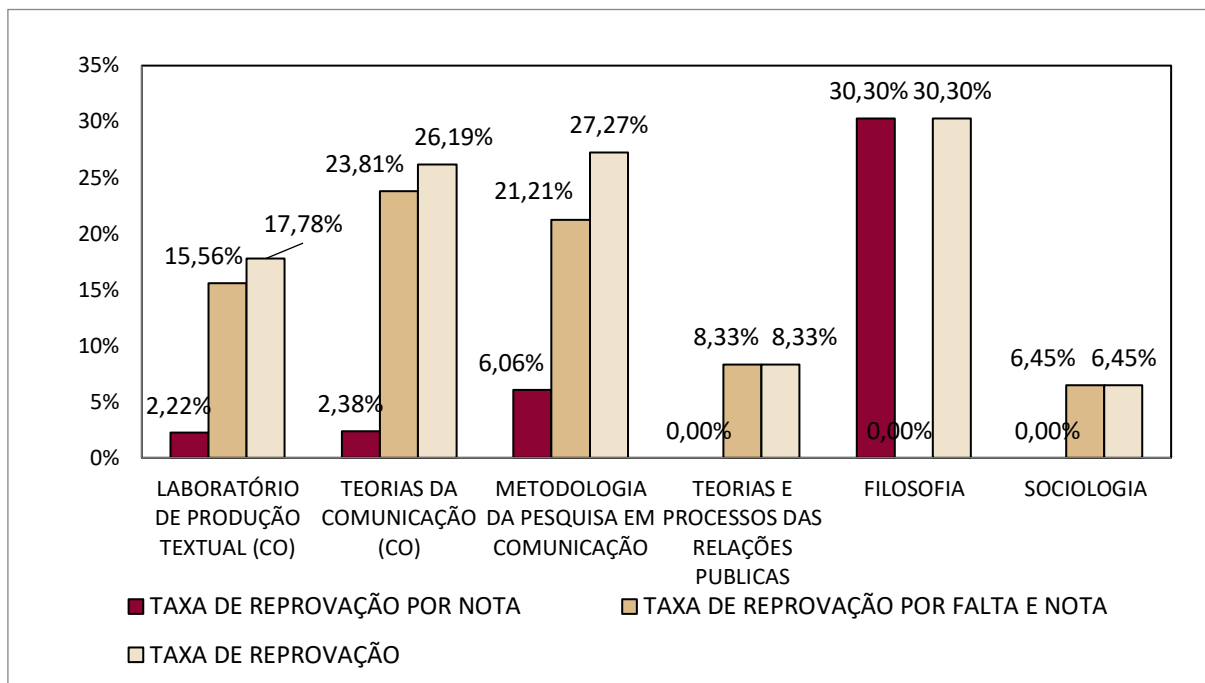


Figura 6 – Taxa de reprovação do primeiro período do curso de Comunicação Social – Relações Públicas (2024.2).

A partir da Figura 6, observa-se que o curso expõe uma taxa de reprovação média do período de aproximadamente 19%, com destaque para as disciplinas de Filosofia (30,30%) e Teorias da Comunicação (26,19%).

Com base nesses tópicos apresentados, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

- Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média;
- Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação em 0% a cada período.

9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P ($ISGr_p$)

O Índice de Sucesso da Graduação compara os alunos que ingressaram na universidade há tantos períodos quanto o necessário para se graduar com os alunos que realmente se formaram. Para calcular tal relação, utiliza-se a seguinte expressão:

$$\sum_{l=1}^n \frac{C_{i,p}}{Ing_{i,p-d}} \times 100, \text{ em que, } C_{i,p} \text{ é a quantidade de concluídos no período de referência}$$

e $Ing_{i,p-d}$ indica os ingressantes do período de referência menos o tempo necessário para o término do curso. A Figura 7 exibe a série histórica desse indicador para o curso de Comunicação Social – Relações Públicas.

A série histórica indica que há uma grande variação neste indicador, de 19% (2022.2) a 133% (2024.2). A maioria dos semestres ficaram abaixo de 65%. Isso significa que a quantidade de concluintes está abaixo do montante de alunos que adentraram à universidade quatro anos antes (tempo mínimo de integralização do curso de Relações Públicas).

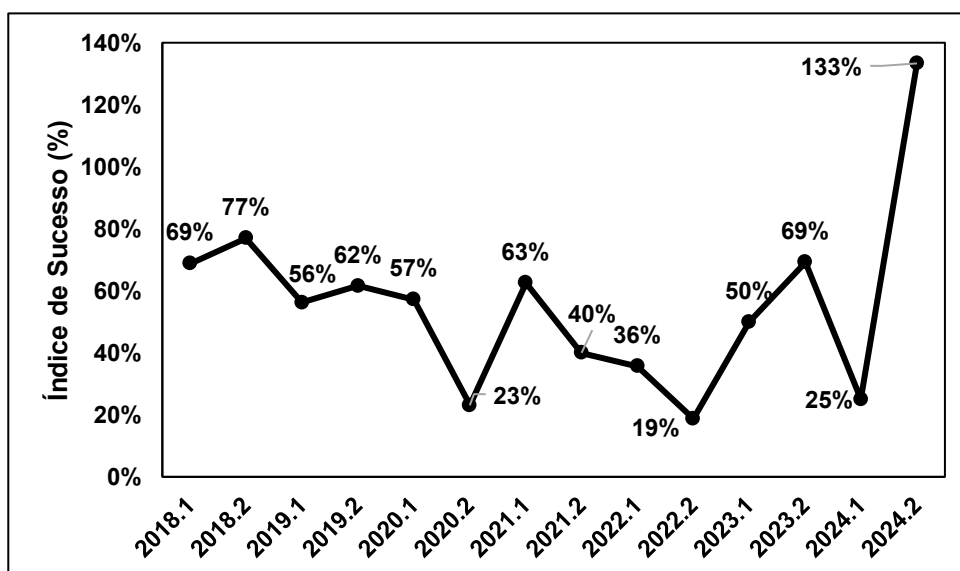


Figura 7 – Índice de Sucesso da Graduação do curso de Comunicação Social – Relações Públicas de 2018.1 a 2024.2.

A partir dos números gerais de concluintes (Figura 8), consegue-se avaliar que o mínimo da série histórica é de 3 discentes e o máximo foi de 16. No total, 110 alunos se formaram nestes 6 anos, considerando que 203 entraram no curso no período de quatro anos antes em relação a cada ponto, houve a saída positiva de cerca de 43%.

Desse modo, observa-se que a evasão e a retenção estão atingindo significativamente a dinâmica do balanço de entradas e saídas positivas da universidade.

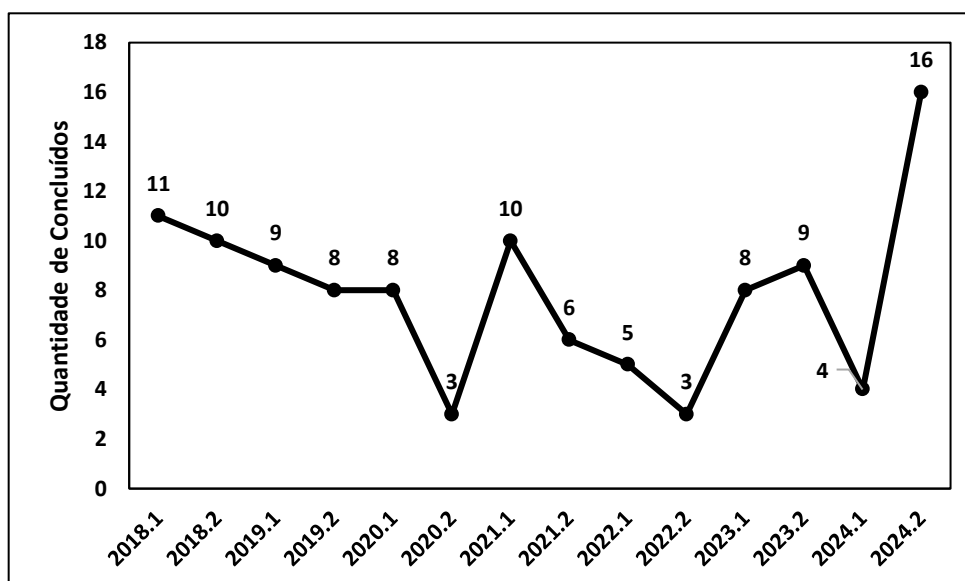


Figura 8 – Série histórica de concluintes do curso de Comunicação Social – Relações Públicas de 2018.1 a 2024.2.

Com base nesses tópicos discutidos, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

Avaliar quantos alunos conseguem concluir em período regular em relação a quantos alunos ingressam, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.

10. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIngr)

O ICIngr é a razão entre o número de concluídos por ingressantes ao ano (FOR-PLAD, 2015), indicando qual é o percentual de saída positiva pontual da universidade. O $ISGr_p$ se diferencia deste indicador por ser a longo prazo.

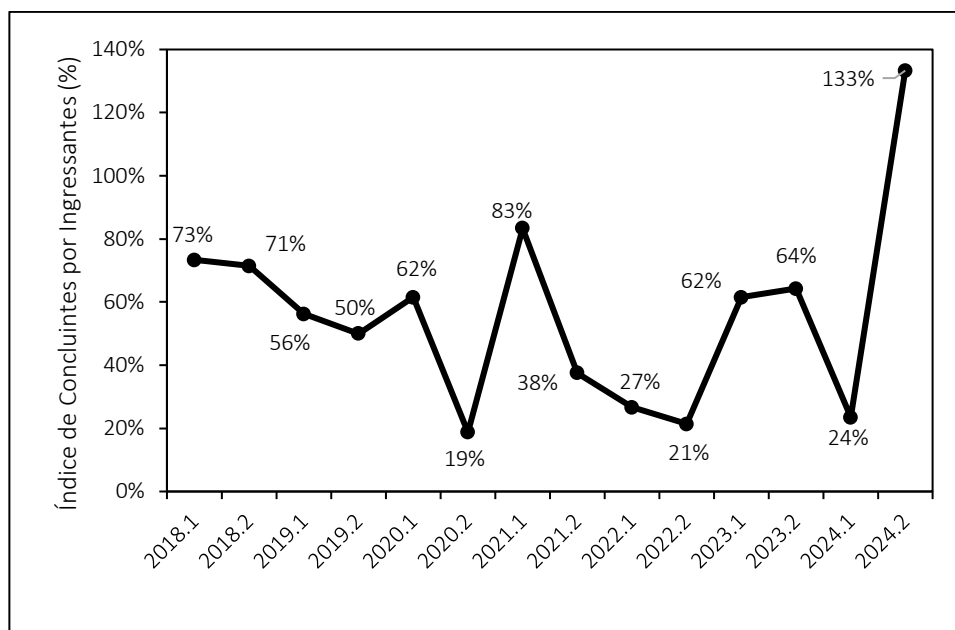


Figura 9 – Índice de Concluintes por Ingressantes do curso de Comunicação Social – Relações Públicas de 2018.1 a 2024.2.

O Índice de Concluintes por Ingressantes para o curso de Relações Públicas apresenta uma grande variação, entre 19% (2020.2) e 133% (2024.2). Apesar desse valor, a maioria dos semestres da série ficaram abaixo de 65%. Essa característica significa que, pontualmente, estão entrando mais discentes na universidade do que formando.

Entendendo que deve haver medidas capazes de aproximar esse valor do ideal (100%), sugere-se, no PQC, que haja uma avaliação de como está a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.

11. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)

A carga horária de ensino (CHE) é a média da quantidade de horas dos docentes destinadas ao ensino. A expressão empregada para esse indicador é a exposta a seguir: $\frac{1}{n} \cdot \sum_{i=1}^n CH \text{ de docentes em sala de aula}$.

Com 16 professores alocados na coordenação de Comunicação Social – Relações Públicas, a carga horária de ensino tem uma média de aproximadamente 9,80±5,64 horas. Ressalta-se que em 2025.1, um professor está afastado, não sendo considerado para o cálculo. Sabendo que o valor mínimo em sala de aula é de 8 horas,

pode-se concluir que a carga horária de ensino oferecida está acima do mínimo requerido.

Desse modo, para manter essa média acima do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID). Importante também a verificação de necessidade de oferta de atividades de extensão por parte dos docentes; assim como a criação de comissão que visem o combate a flagelos apontados neste diagnóstico.

12. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT)

As relações aluno-professor (RAP) e aluno-técnico (RAT) desempenham papéis importantes no ambiente educacional, a RAP é razão entre a quantidade de alunos ativos e de professores, com o objetivo de mensurar o quanto pode estar sendo oferecido suporte pedagógico, orientação acadêmica e o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Já a RAT se concentra na razão entre alunos e técnicos de laboratório ou outros profissionais de apoio, mostrando a necessidade e a importância do suporte técnico, a assistência prática e a facilitação do aprendizado aplicado (Brasil, 2023). Ambas as relações são pilares na criação de uma experiência educacional holística, capaz de promover o crescimento intelectual e o desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos.

Com 151 discentes ativos no curso de Comunicação Social – Relações Públicas, existem 16 docentes alocados na coordenação de Comunicação Social – Relações Públicas. Dessa forma, o RAP é de aproximadamente 9,44. No departamento e na coordenação de Comunicação Social (contemplam todos os cursos de Comunicação Social) tem dois técnicos-administrativos cada, considerando que Jornalismo, Rádio e TV e Relações Públicas têm 483 alunos ativos ao todo, o RAT é 241,5 para as duas unidades (coordenação e departamento). Dessa forma, sugere-se que no PQC tenha as seguintes recomendações:

- Verificar a possibilidade de alocação de um técnico-administrativo de outra unidade para alguma unidade que atenda o curso, visto que a RAT está muito elevada.

13. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)

A estimativa de qualificação do Corpo Docente é realizada a partir de dados do grau de instrução dos docentes de cada curso, a expressão utilizada para o cálculo é a descrita a seguir:
$$IQCD = \frac{5D+3M+2E+G}{D+M+E+G}$$
. Com D, M, E e G sendo doutor, mestre, especialista e graduado, respectivamente. Nesse sentido, a interpretação da fórmula, infere que a ordem de maior para menor pontuação no índice é a seguinte: doutores, mestres, especialistas e graduados, com o resultado final variando de 1 a 5. Na Figura 10, está registrado o IQCD para o curso de Comunicação Social – Relações Públicas. Observa-se que, dos 16 docentes, 14 são doutores e 2 são mestres, com IQCD de 4,75. Acima de 4 e próximo de 5. Logo esse indicador está adequado de acordo com o intervalo do parâmetro.

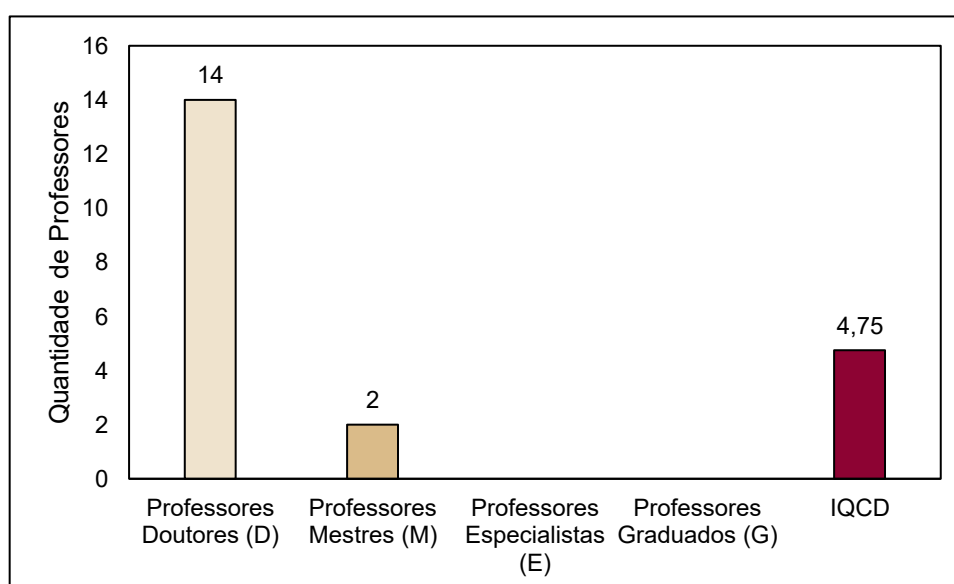


Figura 10 – Índice de Qualificação do Corpo Docente do curso de Comunicação Social.

Do exposto no IQCD, alvitra-se a incorporação, no PQC, das seguintes recomendações:

- Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso;
- Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação;
- Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.

14. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)

Os projetos de ensino têm como proposta desenvolver os discentes a partir de processos de ensino-aprendizagem. Envolvendo, assim, atividades que promovam o aprofundamento de tópicos específicos do conteúdo programático de uma ou mais áreas do conhecimento (UFMG, 2021). Foram encontrados 2 projetos de ensino entre 2023 e 2024 para o curso, envolvendo 3 discentes.

Coloca-se como sugestões para o PQC:

- Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais;
- Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.

15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS

Este indicador tem como objetivo demonstrar o nível de impacto na comunidade causado pelo curso, consistindo em quantificar a quantidade de atividades de extensão desenvolvidas, tendo em vista que cada curso também tem um compromisso social de levar conhecimento e inspirar a comunidade de acordo com suas habilidades (UFMA, 2022). Entre 2023 e 2024, foram registrados 14 ações de extensão para o departamento de Comunicação Social. Considerando que participação em atividades de extensão se tornou parte do currículo dos cursos superiores do Brasil, é de suma importância que as seguintes recomendações estejam inseridas no PQC:

- Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos;
- Colocar como parte das atribuições do professor e dos alunos desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).

16. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS

No período de 2017 a 2024, o curso registrou 18 atividades no âmbito de pesquisa, refletindo a presença de projetos e iniciativas acadêmicas dedicadas a essa área. Com pico na quota de 2022/2023 (6 projetos) e mínimo de 2 (2018/2019, 2019/2020, 2021/2022 e 2023/2024). Especificamente, todas foram do Programa Institucional de

Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e nenhuma no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

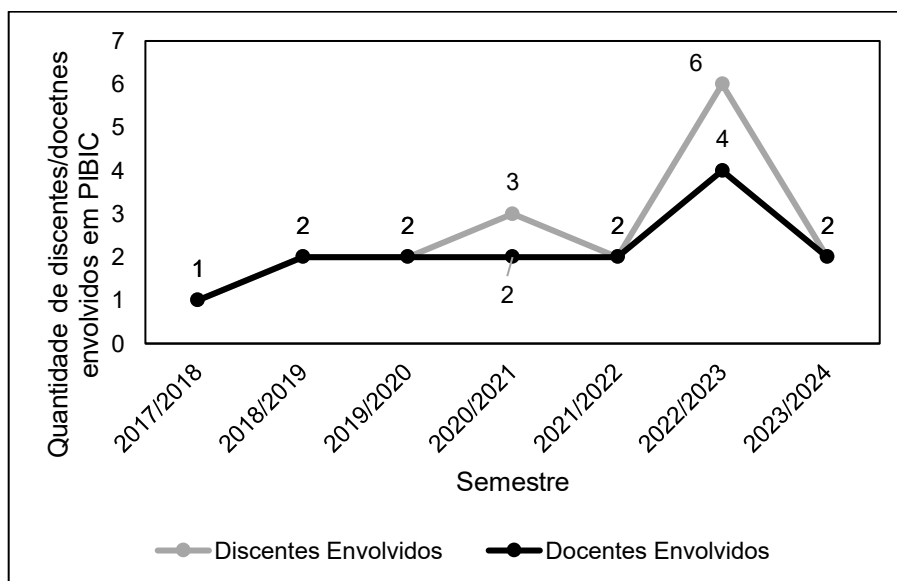


Figura 11 – Discentes e Docentes do curso de Comunicação Social – Relações Públicas envolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Recomenda-se, no PQC, que seja divulgada e estimulada a produção científica para os alunos.

17. CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto nesse relatório, algumas ações podem ser programadas de acordo com a problemática encontrada em cada indicador.

INDICADOR	AÇÕES
CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E ENADE	Implementação de medidas de controle para manter a mesma nota em futuras avaliações.
TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	Atentar para os fatores que contribuem para este baixo valor.

TAXA DE OCUPAÇÃO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	• Avaliar a evasão dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso; • Inferir como está à procura do curso de Comunicação Social – Relações Públicas por parte dos ingressantes a universidade.
ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)	• Investigar fatores que implicam para a quantidade de desistência de forma que seja possível estabelecer parâmetros de correlação (como a relação entre alunos evadidos e índices acadêmicos); • Propor medidas para redução da taxa de evasão semestral em 5%.
ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)	• Criação de um planejamento para rastrear os discentes, e avaliar os motivos que levaram ao cancelamento, verificando a possibilidade de retorno dos mesmos.
ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_p$)	• Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais que garantem que o aluno esteja dentro do período regular de conclusão de curso;

	• Propor um índice de risco para alunos que possivelmente ficarão retidos, como por exemplo alunos têm integralizações abaixo do ideal nos primeiros períodos do curso; • Propor uma medida de acompanhamento dos alunos em risco.
TAXA DE REPROVAÇÃO	• Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média; • Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação por média em 5% a cada período.
ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO (ISGr)	• Investigar os motivos pelos quais os alunos não conseguem concluir o curso, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.
ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIng)	• Realização de uma investigação dos fatores que influenciam a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.

CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	• Para evitar que a média de carga horária de ensino não fique abaixo do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID).
PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	• Verificar disciplinas com maiores índices de reprovação, evasão e retenção para propor projetos de monitoria que as atendam; • Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais; • Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.
RELAÇÃO ALUNO-TÉCNICO (RAT)	• Verificar a possibilidade de alocação de um técnico-administrativo de outra unidade para a Coordenação de Comunicação Social.
RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)	• Avaliar a possibilidade de realocação de professores dessa coordenação para outra com mais deficiência de docentes.
ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	• Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso;

	• Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação; • Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	• Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos; • Colocar como parte das atribuições do professor desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).
PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	• Proposta de estímulo à realização de pesquisa no curso de Comunicação Social – Relações Públicas

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Termo de Referência: Edital 053/2023**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MjY3OA==>. Acesso em: 1 set. 2024.

e-MEC. **Curso de Comunicação Social – Relações Públicas (São Luís) – UFMA**. 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NzQ=>. Acesso em: 1 set. 2024.

FORPLAD – 4º Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior. **Relatório do Grupo de Trabalho Indicadores.** Ouro Preto, 2015.

MEC – Ministério de Educação. **Portaria Normativa MEC nº 20 de 21 de dezembro de 2017.** Disponível em: https://proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/documento/3_republicada-port-normativa-020_de_21.12.2017_padrao_decisorio_para_os_pedidos_de_regulacao.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.

TCU - Tribunal de Contas da União, Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, Secretaria Federal de Controle Interno - SFC. (2009). Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão: Decisão No 408/2002-PLENÁRIO e Acórdãos N° 1043/2006 e N° 2167/2006 – PLENÁRIO. Versão janeiro/2009.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidade Federal do Maranhão. 2022. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/q6rPia3tF6hFr4P.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Caracterização de Projeto de Ensino. Belo Horizonte: CP/UFMG, 2021. Disponível em: https://www.cp.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/06/Caracterizacao-de-projeto_ensino-CP.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.